

Revendedores de combustíveis apontam existência de esquema de sonegação em SC

Segundo os representantes dos postos, esquema deve atingir até cem postos catarinenses

Cinco sindicatos regionais, que representam os postos de combustíveis em cidades do Litoral de Santa Catarina, apresentaram uma solicitação ao Governo do Estado para que a fiscalização sobre o setor seja intensificada. Segundo eles, o percentual de sonegadores oscila entre 3% e 5% dos 2.000 estabelecimentos instalados em todo o Estado.

“Por conta da sonegação, quem pratica preços mais altos é visto como bandido, mas quem vende muito barato é tido como mocinho”, afirma Valmir Espíndola, presidente do Sindópolis (Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais de Florianópolis).

Apesar de não apresentar publicamente dados sobre o percentual de sonegação ou a região do Estado em que a prática do crime ocorre com mais frequência, os empresários afirmam que todo o conteúdo da denúncia será entregue ao Governo do Estado.

O setor, que já foi responsável por 25% do ICMS recolhido em Santa Catarina, hoje não passa de 20%, de acordo com Luiz Ângelo Sombrio, presidente do Sindicomb, que representa os postos de São José e região.

Para o presidente do sindicato que unifica os revendedores da região de Itajaí, Tibério Testoni, falta vontade política. “O problema está dentro do próprio governo, que precisa fiscalizar mais”, desabafa.

A SEF (Secretaria Estadual da Fazenda) reconhece que existe desvio de impostos, mas aponta que a sonegação estimada em Santa Catarina é próxima a 5%, enquanto a média nacional seria de 30%.

De acordo com Roque Bach, coordenador do grupo especialista na SEF em fiscalizar o setor de combustíveis e lubrificantes, esse desempenho favorável se deve à legislação aprovada em 2009, que apura o volume de combustível vendido nas bombas dos postos catarinenses.

O problema, segundo os empresários, é que nem todos os postos cumprem a determinação e não há fiscalização sobre estes infratores. Uma das formas de reduzir a sonegação, na avaliação deles, é estabelecer postos de fiscalização nas entradas rodoviárias de Santa Catarina. Hoje, 80% dos combustíveis comercializados em Santa Catarina vêm do Paraná, enquanto os 20% restantes é fornecido por São Paulo.

Como funcionaria a sonegação

| | | | | |
|---------------------------------------|--|---|--|---|
| O roteiro ideal | Combustível que sai da usina ou refinaria... | ...é comprado pela distribuidora... | ...que revende o produto ao posto | Neste caso, o ICMS é tributado sobre o total de combustível comprado inicialmente |
| O roteiro real, segundo os sindicatos | Combustível que sai da refinaria... | ...mas não passa pela distribuidora porque... | ...é comprado diretamente pelos postos, que misturam mais água e revendem. | O ICMS pago seria calculado sobre o total comprado inicialmente e o restante seria somado ao lucro do posto sonegador |

Fonte: Noticias do Dia

Site: <http://www.ndonline.com.br/florianopolis/noticias/revendedores-de-combustiveis-apontam-existencia-de-esquema-de-sonegacao-em-sc.html>

Data: 29/03/2011

Publicado em 29/03-06:00 por:

Danilo Duarte. Atualizado em 29/03-11:22

Edição do dia 28/03/2011

28/03/2011 13h46 - Atualizado em 28/03/2011 13h46